

GEOLOGIA DO EXTREMO LESTE DA SERRA DE SÃO JOSÉ, PRADOS-MG

*Caroline Compassi da Costa, Anne Carneiro da Costa Brumatti, Bruno Pagung Santi Soares, Marcos Eduardo Hartwig, Salomão Calegari.

*Universidade Federal do Espírito Santo

A Serra de São José, sul de Minas Gerais, localiza-se na borda meridional do Cráton São Francisco sobre influência da Faixa Brasília e Ribeira, onde afloram rochas de idades Proterozóicas, de baixo grau metamórfico, com estruturas sedimentares bem preservadas. Em função destas características, além de sua proximidade geográfica ao Departamento de Geologia da Universidade Federal do Espírito Santo, selecionou-se esta área para a realização do presente trabalho, que é resultado da Disciplina de Mapeamento Geológico I. Para tanto, foram aplicadas técnicas clássicas de mapeamento e processamento de imagens, tendo como objetivo a confecção de um mapa geológico em escala 1:25.000. De forma a cumprir esses objetivos, realizou-se três etapas de trabalho, no qual foram reconhecidas seis unidades de mapeamento, descritas a seguir, da base para o topo: a) Arenito Grosso grano-suportado, subdivida em: subunidade A1 de alta maturidade textural com ocorrência de estruturas do tipo *hummocky*, estratificações plano-paralela com acamamento $S_0 = 005/25$, cruzada acanalada com uma média de atitude $S_0 = 030/34$, e marcas de ondas simétricas a assimétricas com cristas retas a sinuosas, com direção predominante NE-SW, e subunidade A2 de baixa maturidade textural com estruturas do tipo estratificação cruzada com $S_0 = 025/10$ intercalada a laminações plano-paralelas $S_0 = 030/08$; b) Arenito Siltoso, grano-suportado, com clastos sub-arredondados de esfericidade alta, com estruturas sedimentares do tipo estratificação cruzada acanalada, intercalado com pelitos laminados; c) Pelito Branco com composição de aproximadamente 60% de silte e 40% de argila, laminado, com planos de fraqueza bem marcados, laminações plano-paralelas de orientação $S_0 = 345/40$; d) Pelito Cinza Alaranjado com intercalações centimétricas de pelito cinza-escuro a cinza-alaranjado, com estrutura sedimentar do tipo laminação plano-paralelas com $S_0 = 067/40$; e) Conglomerado quartzoso de matriz pelítica muito alterado, de coloração mosqueada, semi-consolidado. Foi observada uma discordância erosiva ($020/25$) separando os estratos; e f) Depósitos Aluvionares em extensa planície de inundação e terraços, constituído por depósito avermelhado, de granulometria variando de seixo a matacão em matriz arenosa. A Serra de São José possui *trend* NE-SW, contudo, em seu extremo leste as camadas obedecem um *strike* NW-SE, configurando uma dobra antiformal inclinada aberta. Na porção leste da Serra são observados lineamentos marcantes em ambas as direções. As unidades mapeadas estão incluídas nas megassequências São João Del Rei e Carandaí formadas em ambiente de plataforma marinha rasa e distal, respectivamente.

Referências Bibliográficas

RIBEIRO, A.; TROUW, R. J.; ANDREIS, R. R.; PACIULLO, F. V. P.; VALENÇA, J. G. 1995. Evolução das bacias Proterozóicas e o Termo-Tectonismo Brasileiro na margem sul do Cráton do São Francisco. Revista Brasileira de Geociência, 25(4): 235-248.

RIBEIRO, A.; ÁVILA, C. A.; VALENÇA, J. G.; PACIULLO, F. V. P.; TROUW, R. A. J. Geologia da Folha São João del Rei. COMIG – UFMG – UFRJ – UERJ. 2003